

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANTONIO HUGO RABELO DE CASTRO

**AUTOAVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DE HABILIDADES
SOCIAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL.**

ARAGUAÍNA

2020

ANTONIO HUGO RABELO DE CASTRO

**AUTOAVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DE HABILIDADES
SOCIAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica Dom Orione como requisito
parcial à obtenção de grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. MSc. Leandro Schroder de Paula

ARAGUAÍNA

2020

ANTONIO HUGO RABELO DE CASTRO

**AUTOAVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DE HABILIDADES
SOCIAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia do Curso de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione e aprovado em sua forma final em ____ de _____ de _____.

Apresentado à Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof^o Msc. Leandro Schroder de Paula

Prof^o Dra. Viviane Costa Barbosa

Prof^o Msc. Nádia Regina Stefanine

AUTOAVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DE HABILIDADES SOCIAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL.

SELF-EVALUATION OF STUDY BEHAVIOR AND SOCIAL SKILLS: A CORRELATIONAL STUDY.

Antonio Hugo Rabelo de Castro¹

Leandro Schroder de Paula²

RESUMO

Habilidades Sociais se referem a um conjunto de comportamentos emitidos em situações interpessoais. Cogita-se que o comportamento de estudar exija um repertório satisfatório de Habilidades Sociais, além dos comportamentos de estudo adequados. Este trabalho destinou-se a identificar as relações entre os comportamentos de estudo e as Habilidades Sociais. Participaram 96 estudantes do curso de Psicologia de uma instituição privada de Araguaína-TO com idades variando entre 17 e 64 anos. Aplicou-se uma escala de autorrelato do comportamento de estudar e o Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prette). Através dos resultados sugere-se que uma maior habilidade social está associada à maiores escores do comportamento de estudar, com destaque para os fatores de Conversação Assertiva e Desenvoltura Social, facultando, portanto, às Instituições de Ensino Superior o desenvolvimento de estratégias com vistas a avaliação destas habilidades e intervenções, como, por exemplo, o Treinamento de Habilidades Sociais.

Palavras-chave: Comportamento de estudos. Habilidades Sociais. Ensino Superior.

ABSTRACT

Social Skills refer to a set of behaviors emitted in interpersonal situations. It is thought that the behavior of studying requires a satisfactory repertoire of Social Skills, in addition to appropriate study behaviors. This work aimed to identify the relationships between study behaviors and Social Skills. 96 students from the Psychology course of a private institution in Araguaína-TO with ages varying between 17 and 64 years participated. A self-report scale of studying behavior and the Social Skills Inventory 2 (*IHS2-Del-Prette*) were applied. Through the results it is suggested that a greater social ability is associated with higher scores on the behavior of studying, with emphasis on the factors of Assertive Conversation and Social Development, thus enabling Higher Education Institutions to develop strategies for the assessment skills and interventions, such as Social Skills Training.

Keywords: Study behavior. Social Skills. Higher education.

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione.

² Mestre em Análise do Comportamento pela Universidade de Brasília (UnB), Professor na Faculdade Católica Dom Orione.

1 INTRODUÇÃO

As Habilidades Sociais dizem respeito a um conjunto de classes e subclasses de comportamentos emitidos por um indivíduo em uma determinada situação interpessoal o qual pode contribuir para que os ganhos em um contexto social possam ser potencializados ao passo em que as perdas sejam suavizadas (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999).

Um repertório satisfatório de Habilidades Sociais é uma condição necessária para a competência social. Esta diz respeito à um constructo avaliativo do desempenho social das pessoas em determinadas tarefas sociais e que passam necessariamente pelo crivo da cultura na qual as pessoas habitam (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2013).

O campo de estudos das Habilidades Sociais tem sido cada vez mais estudado por profissionais de algumas abordagens da Psicologia. O interesse pelas Habilidades Sociais nos mais diversos contextos em que ela possa ser utilizada chamou a atenção de pesquisadores e estudiosos para o levantamento da produção acerca deste campo teórico.

Dentre estes levantamentos tem-se que o foi realizado por Oliveira e Silva (2013) que buscou todas as produções bibliográficas no cenário brasileiro entre 1999 e 2013, perfazendo um período de quinze anos. As autoras encontraram 93 artigos publicados, dentre os quais havia relatos de pesquisa, artigos teóricos, relatos de pesquisa-intervenção e apenas relatos de intervenção. Excetuando os estudos teóricos, os relatos de pesquisa, pesquisa-intervenção e somente intervenção, onze publicações tinham como público da amostra estudantes universitários.

O acesso dos estudantes à educação de nível superior no Brasil aumentou bastante entre os anos de 2009 e 2019. A quantidade de matrículas em todos os graus acadêmicos (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) aumentou em 43%, de 5.985.873 matrículas em 2009 para 8.604.256 dez anos depois (BRASIL, 2020).

No entanto, segundo Kienen et al. (2017), o que se observa é que muitos indivíduos ingressam no ensino superior com uma deficiência no repertório comportamental de estudar que o torna incompatível com as exigências que esse nível de ensino requer, o que é prejudicial não apenas para o seu desempenho, como também para qualidade de vida destas pessoas.

Segundo Fumo et al. (2009), o campo de estudos em Habilidades Sociais tem crescido e se tornado uma grande área de interesse dentre pesquisadores da Psicologia e, dentre as razões para este crescimento, cita o fato de as Habilidades Sociais funcionarem como um fator de proteção, e indicar um bom ajustamento psicossocial, estado de saúde, desenvolvimento

saudável e qualidade de vida, além de ser um “preditor significativo de competência acadêmica”, importante para os discentes das Instituições de Ensino Superior (IES).

Espera-se entender como o repertório comportamental de estudar está relacionado com a classe de Habilidades Sociais dos estudantes universitários, a saber, que comportamentos caracterizam esse repertório de estudar e de Habilidades Sociais e que, por sua vez, podem ser alvos das intervenções em análise do comportamento? Ao mesmo tempo, que tipo de intervenção poderá ser realizada com vistas a se obterem bons resultados tanto no que tange ao desempenho acadêmico como ao desempenho social?

Deste modo, este trabalho intentou identificar um escore de comportamentos de estudar a partir do autorrelato de estudantes do curso de Psicologia de uma IES privada do município de Araguaína-TO e as suas relações com as medidas de habilidades sociais, também obtidas por meio da percepção que estes mesmos estudantes possuem sobre o próprio comportamento em situações sociais específicas. De modo particular, cogita-se que correlações entre os escores do comportamento de estudar e de habilidades sociais possam revelar uma fonte preditora do primeiro a partir da avaliação do segundo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

Desde o desmembramento da filosofia e seu surgimento enquanto ciência, a psicologia tem divergido no que diz respeito ao seu objeto de estudo, dada as muitas abordagens teórico-metodológicas que a compõe.

Para a análise do comportamento, uma destas abordagens psicológicas, o objeto de estudo desta ciência deve ser as interações entre os organismos vivos com o seu mundo, tendo como instrumentos de estudo a contingência - uma descrição de relações entre eventos ambientais ou entre eventos ambientais e comportamentos e as relações funcionais encontradas a partir destas descrições (TODOROV, 2007).

Ainda no que tange à este objeto de estudo, tem-se que ele deve ser passível de previsão e controle, o que se dá pela busca e levantamento de variáveis que influenciam a ocorrência de um comportamento, tornando-o mais ou menos provável de acontecer (MOREIRA; HANNA, 2012).

Por comportamento, temos em Skinner (1938/1991, p. 6) que este “é a parte do funcionamento do organismo que está engajada em agir sobre ou ter intercâmbio com o mundo externo”, ao passo em que Baum (2019, p. 31) afirma que ele “inclui quaisquer eventos sobre

os quais podemos falar” com os termos inventados pelo Behaviorismo Radical - filosofia da ciência que fundamenta a análise do comportamento.

Assim todo e qualquer comportamento que ocorre em organismos vivos e inteiros, quer sejam públicos quer sejam privados, podem ser descritos e compreendidos à luz do Behaviorismo Radical (BAUM, 2019) o que legitima uma ciência para a compreensão do comportamento humano em todo e qualquer contexto no qual seja necessário entender e/ou intervir.

Um destes contextos é a educação no ensino superior, cuja oferta e procura aumentaram nos últimos anos devido a demanda das sociedades capitalistas e industrializadas por uma maior especialização profissional. Uma das consequências da maior exigência de mão-de-obra especializada foi um maior tempo de escolarização, tornando este período uma das marcas possíveis da transição para a idade adulta, adiando-a, inclusive (SANTOS, SEIDL-DE-MOURA, VICTOR; RAMOS, 2016).

O último Censo da Educação Superior no Brasil estimou que existem 8.604.256 estudantes matriculados em instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas, na modalidade presencial e à distância, em cursos com graus de bacharel, licenciatura e tecnólogo em 2.608 IES distribuídas pelo país (BRASIL, 2020).

O ensino superior requer do estudante um repertório comportamental que o possibilite obter um bom desempenho ao longo da graduação e, para além dela, na vida profissional e também social. No entanto, o que se observa é que muitos indivíduos ingressam no ensino superior com uma deficiência nesse repertório comportamental de estudar que o torna incompatível com as exigências que esse nível de ensino requer, o que é prejudicial não apenas para o seu desempenho, como também para qualidade de vida destas pessoas (KIENEN et al. 2017).

Os mesmos autores investigaram e elencaram alguns dos comportamentos deficitários que compõem este repertório. Por exemplo, estratégias de aprendizagem deficitárias, dificuldades de compreensão textual, falta de questionamento em sala de aula, pouco envolvimento em atividades extraclasse e dificuldades na administração de atividades acadêmicas e pessoais concorrentes ao longo do tempo.

É importante salientar que o comportamento de estudar pode ser entendido como uma interação entre a ação de um acadêmico com o seu ambiente, sendo, portanto, uma classe de comportamentos que está sujeita às mesmas leis e princípios que regem as condutas humanas, sendo, portanto, um objeto de investigação como qualquer outro comportamento específico (CORTEGOSO & BOTOMÉ, 2002).

Assim, ao falarem sobre esta classe de comportamentos, Kienen et al. (2017) afirmam que ela é altamente complexa e transcende a aplicação de técnicas de estudo, envolvendo, além delas, comportamentos que antecedem o estudo propriamente dito, como planejamento de tempo, ambiente e estabelecimento de objetivos, e, ainda, aqueles que procedem ao comportamento de estudar, a saber, monitoramento do processo e avaliação da funcionalidade das estratégias utilizadas, por exemplo.

Além do repertório comportamental de estudar, este trabalho também abordará a classe de comportamentos sociais e suas subclasses doravante designadas de Habilidades Sociais. Segundo Del Prette & Del Prette (2018), estas possuem características específicas, são valorizadas culturalmente, tem alta probabilidade de consequências favoráveis para o sujeito, seu grupo e sua comunidade. Na perspectiva dos autores esta emissão de comportamentos em uma situação social qualquer é chamada de desempenho social (Del Prette & Del Prette, 2014)

A qualidade do desempenho social e seus resultados tanto para o sujeito quanto para o outro e o grupo social podem ser avaliados por meio da Competência Social (Del Prette & Del Prette, 2018), que pode ser entendida pela capacidade de um indivíduo interagir em situações interpessoais, de maneira que os objetivos da interação sejam alcançados e o poder e as trocas na relação interpessoal mantenham-se equilibrados.

Enquanto campo teórico, os primeiros estudos sobre Habilidades Sociais no Brasil se ampararam em diferentes abordagens teóricas da Psicologia, entre elas as formulações operantes. Alerta-se ainda que a ciência do comportamento e o campo das Habilidades Sociais não podem ser reduzidos um ao outro (Del Prette & Del Prette, 2010), apesar da contribuição recíproca entre elas.

Há muitos e variados estudos sobre as Habilidades Sociais no contexto universitário, demonstrando a preocupação de pesquisadores em entender a relevância desta classe de comportamentos para um bom desempenho nas IES e além delas.

Couto et. al. (2009) buscaram verificar a relação entre interações interpessoais e habilidades sociais entre 542 estudantes universitários, encontrando uma correlação positiva entre habilidades sociais e posições amigáveis, ao passo em que ela se mostrou negativa com posições hostis e submissas.

Bandeira e Quaglia (2005), pensaram em construir um instrumento de avaliação de Habilidades Sociais de estudantes universitários e, para tanto, levantaram entre os estudantes, através de um questionário aberto, as situações sociais significativas, a saber, aquelas que eles julgassem mais agradáveis ou desagradáveis. Os pesquisadores encontraram que expressar satisfação e/ou solicitar mudança de comportamento foi tida como a mais desagradável

enquanto participar de situações sociais de diversão e passeio estava no topo da lista de situações mais cômodas.

Autores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro pesquisaram a relação entre os níveis de estresse de 178 estudantes do curso de medicina e as Habilidades Sociais destas pessoas, concluindo que a deficiência em Habilidades Sociais é mais uma fonte estressora para esta amostra (FURTADO, FALCONE & CLARCO, 2003).

Houve também quem buscou relacionar Habilidades Sociais e traços de personalidade, Bartholomeu, Nunes e Machado (2008), numa perspectiva que difere da análise do comportamento, estudaram uma amostra composta por 126 acadêmicos encontrando que a personalidade pode influenciar diferentes aspectos da habilidade social.

Del-Prette et. al. (2004) pesquisaram as Habilidades Sociais de 564 estudantes de Psicologia de diferentes estados brasileiros relacionando-as com aspectos sociodemográficos destas amostras, encontrando, dentre muitos outros resultados, que os estudantes de Psicologia alcançaram escores mais altos em três dos cinco fatores que compõem o Inventário de Habilidades Sociais e ainda que aspectos sociodemográficos como local, sexo e idade influenciaram os níveis dos escores do IHS.

Ainda, Gomes e Soares (2013), em estudo que buscou avaliar as correlações entre inteligência, Habilidades Sociais e expectativas acadêmicas e os impactos sobre o desempenho acadêmico de 196 estudantes universitários, encontraram que as Habilidades Sociais correlacionou-se tanto com a inteligência quanto com as expectativas acadêmicas, e que as Habilidades Sociais e as expectativas acadêmicas podem influenciar no desempenho acadêmico dos estudantes. Os autores concluíram ainda que estudantes com melhor resultado no Inventário de Habilidades Sociais (IHS) têm mais expectativas sobre o envolvimento vocacional, o envolvimento curricular e o envolvimento sociais.

Finalmente, Soares et. al., (2015) em um estudo com 202 acadêmicos buscaram caracterizar os estudantes no que diz respeito ao seu repertório de Habilidades Sociais e às suas vivências acadêmicas, relacionando estas variáveis com o gênero e o curso dos estudantes e, apesar de a correlação entre estas variáveis ser de baixa magnitude, identificou-se diferenças significativas entre os cursos e entre os sexos.

2.2 Metodologia

2.2.1 Participantes

Participou desta pesquisa um grupo de 96 universitários do curso de Psicologia de uma IES privada de Araguaína-TO, com idade variando entre 17 e 64 anos ($M=25,8$ e $DP=8,5$), sendo 82,3% do sexo feminino ($n = 79$). Na data de aplicação, 75% dos participantes eram solteiros ($n = 72$), 17,7% casados ($n = 17$), 3,1 % divorciados ($n = 3$), e 4,2 % ($n = 4$) não quiseram informar o estado civil. Sobre a escolaridade, temos que 66,7% da amostra é oriunda de escola pública ($n = 34$), 16,7% veio de escola privada ($n = 16$), ao passo em que 16,7% estudou parcialmente em escola pública e privada. Ainda, 12,5% já possuíam outra formação em um curso superior ($n = 12$), enquanto 87,5% o frequentavam pela primeira vez ($n = 84$).

2.2.2 Instrumentos

Inicialmente, esta pesquisa fez uso de um questionário de informações sociodemográficas (Apêndice A) no intuito de se levantar as condições de vida dos participantes que podem influenciar suas respostas.

Foi utilizada uma Escala de autoavaliação do comportamento de estudar (Apêndice B) e uma adaptação do Inventário de Habilidades Sociais – IHS2-Del-Prette (Apêndice C) na plataforma do Google Forms, considerando que medidas de isolamento social foram tomadas em decorrência da pandemia de Covid-19.

A escala de Autoavaliação do Comportamento de Estudar trata-se de 19 afirmações divididas entre as categorias (a) desejáveis e (b) indesejáveis. As afirmativas desejáveis serão pontuadas de 1 a 5 em relação ao nível de concordância do indivíduo. As afirmativas indesejáveis serão pontuadas de 5 a 1 em relação ao nível de concordância do indivíduo.

O IHS2-Del-Prette trata-se de um instrumento validado, de fácil aplicação e análise, e que permite avaliar as Habilidades Sociais de um indivíduo, identificando possíveis déficits.

Além do Score total, o IHS2-Del-Prette permite mensurar o score de cinco fatores específicos que dizem respeito as áreas nas quais os indivíduos apresentam um bom repertório ou déficit, são estes F1: conversação assertiva; F2: abordagem afetivo-sexual; F3: expressão de sentimento positivo; F4: autocontrole e enfrentamento; F5: diz respeito à desenvoltura social (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2018).

2.2.3 Procedimentos de coleta

Após elaboração do instrumento de pesquisa utilizado na plataforma do Google Forms, a pesquisa foi divulgada entre alguns professores da IES e foi-lhes solicitado que a repassassem entre seus alunos. Ao mesmo tempo divulgou-se também entre os estudantes de forma direta e através dos líderes de cada turma de Psicologia.

Após a leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLR), realizou-se o levantamento sociodemográfico dos estudantes (Apêndice A) e, posteriormente, estes puderam responder a Escala de autoavaliação do comportamento de estudar (Apêndice B) que possibilitou-lhes responder as perguntas sobre suas atitudes com relação aos seus estudos, especificando o seu nível de concordância com as afirmações propostas. Em seguida, os participantes puderam responder as perguntas do IHS (Apêndice C) que foram adaptadas para constarem no formulário online.

O formulário permaneceu aberto para receber respostas por cinco dias, tendo ao final registrados 96 respostas.

2.2.4 Procedimentos de análise

Ao final das aplicações, as escalas foram corrigidas e os resultados registrados em uma planilha eletrônica, na qual também se estimou as estatísticas descritivas das respostas dos participantes à Escala de Autoavaliação do Comportamento de Estudar e ao IHS2-Del-Prette.

A escala de Autoavaliação do Comportamento de Estudar consiste em 20 afirmações divididas entre as categorias (a) desejáveis e (b) indesejáveis. As afirmativas desejáveis foram pontuadas de 1 a 5 em relação ao nível de concordância do indivíduo. As afirmativas indesejáveis foram pontuadas de 5 a 1 em relação ao nível de concordância do indivíduo. As pontuações foram somadas para determinar o escore do comportamento de estudar do indivíduo. Os participantes foram informados que caso alguma alternativa não se aplique ao seu contexto seria possível deixá-la em branco. Assim, para padronizar o escore Estudar, seguiu-se a fórmula:

$$Escore = \frac{Soma\ da\ pontuação}{5 \times (Número\ de\ Questões - Questões\ que\ "não\ se\ aplicam")} \times 100$$

Desta forma, apenas as questões respondidas seriam consideradas e mantendo todos os resultados como um valor entre 20 (resposta 1 para todas as alternativas respondidas) e 100 (resposta 5 para todas as alternativas).

Em seguida, calculou-se o escore de Habilidades Sociais a partir das respostas do IHS-Del-Prette além de cada um dos escores fatoriais contidos no inventário conforme o manual de aplicação. O participante deveria responder a todas as alternativas. O escore IHS e de seus fatores também foi padronizado em valores entre 20 e 100 de forma semelhante ao primeiro. O

escore geral considerou a resposta de todas as alternativas, enquanto o escore dos fatores consideravam apenas as relacionadas à ele (e.g., a alternativa “manter uma conversa” se relacionava ao Fator Conversação Assertiva).

Os dados obtidos foram sintetizados em gráficos de dispersão com a equação da reta (para identificar os coeficientes lineares e angulares) e coeficiente de determinação (r^2). O coeficiente de correlação de Pearson utilizado por se tratar de dados contínuos e foi derivado pela raiz quadrada do coeficiente angular.

2.3 Resultados e análises

Apesar das limitações da pesquisa com relação ao fato de ter sido divulgada e respondida de forma remota, dada a condição de que os estudantes estavam em suas casas enquanto cumprimento das medidas de prevenção da Covid-19, o presente estudo pretendeu averiguar as relações entre o comportamento de estudar e o desempenho social. Desse modo o estudo constatou que as Habilidades Sociais podem influenciar no comportamento de estudo dos acadêmicos participantes da pesquisa, o que pode, por sua vez colaborar com melhorias no desempenho destes estudantes tanto nas dependências da IES quanto no contexto de suas casas.

Para analisar as relações entre as variáveis foram realizadas correlações (Pearson) entre os escores da escala do comportamento de estudar e os escores do Inventário de Habilidades Sociais assim como de cada fator separadamente. Além disso fez-se análise de regressão linear para investigar a relação entre a variável independente, a saber, o escore de Habilidades Sociais alcançado pelos participantes e a variável dependente, isto é, o escore de estudos.

Conforme a Tabela 1, todos os coeficientes foram positivos, sugerindo que maior habilidade social está associada à maiores escores do comportamento de estudar, entretanto estas correlações são de baixa magnitude. O Fator conversação assertiva ($r = 0,3491$), o Fator desenvoltura social ($r = 0,4565$) e o IHS ($r = 0,3891$) apresentaram as maiores correlações e, dentre estes, o IHS apresentou um melhor valor preditivo para o repertório de estudos, de maneira que para cada aumento de uma unidade no IHS tem-se, em média, um aumento de 0,4063 (coeficiente angular) pontos na Escala de autorrelato do comportamento de estudar.

Este achado corrobora com o achado de Gomes e Soares (2013) quando, ao estudarem relações entre expectativas acadêmicas, inteligência e Habilidades Sociais constataram que esta última, juntamente com as expectativas acadêmicas, poderia influenciar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Tabela 1 - Coeficientes de correlação do escore da escala de comportamento de estudos e dos escores obtidos no IHS2-Del-Prette.

	Coeficientes			
	Linear	Angular	r ²	R
F1 – Conversação Assertiva	35,228	0,2994	0,1219	0,3491
F2 – Abordagem afetivo-sexual	45,869	0,1719	0,1029	0,3207
F3 – Expressão de sentimento positivo	34,532	0,2529	0,075	0,2673
F4 – Autocontrole/enfrentamento	44,742	0,1548	0,0522	0,2284
F5 – Desenvoltura Social	36,904	0,3032	0,2084	0,4565
IHS	25,152	0,4063	0,1514	0,3891

Ainda segundo a Tabela 1, após o escore de IHS, os escores fatoriais de Conversação Assertiva e Desenvoltura Social foram os que apresentaram maiores correlações com o comportamento de estudar. Segundo Del-Prette, Del-Prette e Peixoto (2020), a Conversação Assertiva reúne habilidades de autoafirmação em situações que podem exigir o início e a manutenção de uma conversa, falar em público, expressar desagrado e pedir mudança de comportamento.

A Desenvoltura Social, ainda na perspectiva destes autores, está relacionada a um conjunto de habilidades que expressam desinibição e habilidades sociais diante das demandas interativas em geral, em resposta às demandas de interação com pessoas conhecidas, estranhas, com autoridade de grupo e autoafirmação. Ressalta-se aqui o fato de o fator desenvoltura social sobrepor-se a todos os outros fatores (DEL-PRETTE, DEL-PRETTE & PEIXOTO, 2020).

Como esses fatores interagem com o comportamento de estudar? Para responder à esta pergunta, recorreu-se às assertivas da Escala de Comportamento de Estudar, e sugere-se que esta relação se dê, por exemplo, nas situações que demandem do estudante a expressão de possíveis dificuldades no que diz respeito aos seus estudos de um modo geral, a expressão acerca da sua compreensão sobre o assunto que se está estudando, ao início e manutenção de conversas sobre o assunto que se estudou, ou ainda à mobilização de pessoas que, juntas, possam falar sobre o conteúdo estudado, ou a disciplina cursada ou ainda algum assunto específico dentro do campo de conhecimento referente ao curso de psicologia.

Pode-se pensar ainda nas demandas que exijam a expressão de opiniões e pontos de vista acerca do próprio rendimento, ou a própria percepção sobre potenciais distraidores que, porventura, dificulte o momento de estudos. É possível pensar ainda sobre a Habilidade Social de dizer não perante solicitações que, uma vez atendidas, possam reduzir o tempo disponível

para estudos, além do “não” perante convites e propostas de lazer que possam comprometer o desempenho do estudante.

Comumente, ao se deparar com maiores dificuldades no que diz respeito à motivação e desempenho em seus estudos, o acadêmico, possivelmente, possa sobressair à situação solicitando ajuda de uma outra pessoa que possa auxiliá-lo neste processo, demandando, portanto, habilidades para solicitar ajuda ou apoio.

Algumas outras assertivas da Escala de Comportamentos de estudar envolvem situações relacionadas ao tempo de estudos, organização e planejamento de horários, e até mesmo de local, estas demandas estão mais relacionadas ao ambiente fora da IES, como por exemplo a casa do estudante ou outro local que ele utilize para estudar.

Acerca destes comportamentos, Kienen et. al. (2017) afirmam que é necessário identificar primeiramente o que os estudantes precisam ser capazes de fazer para desenvolverem o comportamento de estudar e, nessa perspectiva, identificaram algumas classes e subclasses desse comportamento, a saber, planejar o ambiente de estudos, planejar o processo de estudos, gerenciar o tempo de modo eficaz, ler textos funcionalmente, automonitorar-se e manter a motivação. A aprendizagem deste repertório pode ser explorada pelas IES no intuito de possibilitar um estudo eficaz e condizente com aquilo que a universidade espera do estudante.

Aqui é importante destacar um achado de Soares et. al., (2018) acerca das variáveis que podem influenciar na emissão de uma classe de Habilidades Sociais aceitáveis para uma vivência acadêmica positiva, onde além de citarem as variáveis pessoais, menciona-se também os quesitos curriculares e institucionais. Nesse sentido, a título de sugestão, considerando que o IHS pode ser um instrumento preditivo para melhores escores no comportamento de estudar, pode-se pensar em estratégias de avaliação e de intervenção em Habilidades Sociais que podem ser planejadas e implementadas pela IES.

Ao atualizarem as propriedades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais-2, Del-Prette, Del-Prette e Peixoto (2020) afirmam sua utilidade enquanto preditora do desempenho social em situações de interação social. Assim, o IHS2-Del-Prette, em seu novo formato, constitui-se em uma escala breve, de fácil uso tanto na clínica quanto na pesquisa e, portanto, recomendado tanto para fins de triagem, avaliações pré e pós intervenção, e para fins terapêuticos.

De acordo com Del-Prette & Del-Prette (2013), no processo avaliativo é necessário considerar os recursos e déficits de habilidades sociais entendidos a partir de medidas de frequência, dificuldade, duração, intensidade, topografia e etc., na emissão de comportamentos sociais, que levem em conta ainda as variáveis situacionais proximais, a saber, antecedentes,

consequentes, contexto, interlocutores e as distais, que albergam as normas da cultura ou subcultura, as variáveis pessoais que, numa esfera mais individual, diz respeito à cognição, fisiologia, transtornos psicológicos, atratividade, papéis sociais e etc. e, por fim, as variáveis sociodemográficas – idade, sexo, status socioeconômico, escolaridade e etc.

Assim, temos que uma avaliação das Habilidades Sociais deve dar conta de todos os aspectos acerca da vida dos sujeitos – seus contextos, relações, questões individuais, os valores culturais dos quais comunga etc., o que pode possibilitar à IES conhecer o seu público, além de prover meios para que estas pessoas alcancem um melhor desempenho social no contexto acadêmico que, além de poder ser generalizado para outros contextos, permitindo excelentes ganhos para a sociedade, possa contribuir ainda com o desempenho acadêmico dos estudantes.

No campo da intervenção pode-se elencar o Treinamento em Habilidades Sociais (THS) cujos objetivos incluem a aquisição e o aperfeiçoamento das Habilidades Sociais com vistas ao cumprimento dos critérios da Competência Social a partir de atividades planejadas que, por sua vez, fundamentam processos de aprendizagem coordenados por um terapeuta ou facilitador (DEL-PRETTE & DEL-PRETTE, 2018).

Deste modo, é de importância fundamental que os estudantes nas instituições de ensino superior contem com um profissional da psicologia que, dentre outras coisas, possam auxiliá-los em suas demandas pessoais, estudantis e sociais com vistas à autonomia e melhor desempenho, acadêmico ou social, destas pessoas. Ressalta-se o IHS2-Del-Prette é uma escala de autorrelato de uso exclusivo para psicólogas ou psicólogos com registro no Conselho Regional de Psicologia do seu estado.

Segundo Soares et. al. (2018) a partir das relações com outros atores que fazem parte da IES, a saber, outros estudantes, professores, colaboradores e etc., temos que o estudante pode viver mais tranquilamente a sua trajetória acadêmica e, a instituição também tem um papel importante nesse processo, uma vez que a integração do estudante pode propiciar o seu desenvolvimento de maneira que, ao concluir sua graduação, tenha aprendido as Habilidades Sociais necessárias para o seu bom desempenho social.

Além da necessidade constante de avaliação e intervenção no que diz respeito ao repertório de Habilidades Sociais, também é importante o monitoramento das classes e subclasses do comportamento de estudar e ainda o planejamento de contingências para a aprendizagem de repertório comportamental de estudos que incluam, por exemplo, planejamento pessoal e de estudos, gerenciamento de tempo, leitura e compreensão de textos acadêmicos, autoavaliação e automonitoramento do próprio desempenho, oratória e técnicas de comunicação e etc., fazendo da IES não apenas um espaço de transmissão de conteúdos

estritamente curriculares mas um lugar perpassado pela aprendizagem de habilidades que sirvam para a academia, o mercado de trabalho e a vida como um todo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho partiu de uma constatação de que muitos estudantes ingressam em um curso superior sem um repertório comportamental de estudos desenvolvido. o que influencia o desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, a qualidade das suas vivências e o seu desempenho tanto acadêmico quanto profissional e, além das variáveis pessoais, existem outras variáveis que podem influenciar na frequência de respostas de estudar que contribuam para o êxito do estudante.

Dentre estas variáveis destaca-se as Habilidades Sociais que, na perspectiva de Del Prette e Del Prerre (2013) trata-se de um constructo descritivo, um conjunto de comportamentos operantes selecionados e mantidos pelo indivíduo, fazendo parte de seu repertório e que, em determinados contextos produzem reforçadores para os sujeitos, podendo ainda reduzir os estímulos aversivos, melhorando significativamente a qualidades das relações interpessoais.

Pensou-se que a qualidade das Habilidades Sociais de uma pessoa poderia estar relacionada à bons escores de comportamento de estudar e, assim, a partir de um estudo correlacional, encontrou-se que as Habilidades Sociais podem influenciar o comportamento de estudos.

Tal constatação pode ser útil para que as IES desenvolvam estratégias com vistas á avaliação destas habilidades no intuito de se encontrar os possíveis déficits destes comportamentos e intervenções, como o Treinamento de Habilidades Sociais no sentido de aprender tais habilidades e, conseqüentemente, possibilitar uma melhoria no desempenho de estudos destas pessoas que contribua para seu sucesso acadêmico e profissional, podendo levar ainda as IES obterem melhores índices em avaliações que mensurem a qualidade do ensino prestado.

É importante considerar que a maneira remota como os dados foram coletados, pode possibilitar outros resultados em uma situação presencial, considerando que a quantidade de distraidores pode ser menor. Considera-se ainda limitações no que tange ao tamanho das escalas que podem ter deixado o estudante participante impaciente ou contribuído para que as respostas tenham sido registradas sem muita reflexão.

Convém ainda ressaltar que a escolha das variáveis e dos constructos não pretendem albergar toda a diversidade de experiências que se relacionam com a vida de todos os estudantes em uma IES, não possibilitando, portanto, que todas as explicações que se fizerem necessárias sejam dadas, mas demandando os estudos de busquem entender as condutas humanas dentro das instituições e que sirvam de suporte para novas intervenções.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marina; QUAGLIA, Maria Amélia Césari. Habilidades sociais de estudantes universitários: identificação de situações sociais significativas. **Interação em Psicologia**, Curitiba, oct. 2005. ISSN 1981-8076. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3285>>. Acesso em: 05 nov. 2020.
doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i1.3285>.

BARTHOLOMEU, Daniel; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; MACHADO, Afonso Antonio. Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 41-50, Jun. 2008. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100006>.

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

CORTEGOSO, Ana Lucia; BOTOME, Sílvio Paulo. Comportamentos de agentes educativos como parte de contingências de ensino de comportamentos ao estudar. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 50-65, Mar. 2002. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 jul. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100007>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

COUTO, Gleiber et al . Interações e habilidades sociais entre universitários: um estudo correlacional. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, supl. 1, p. 667-677, Dez. 2012.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500003>.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir; PEIXOTO, Evandro Moraes. Social Skill Inventory-2 Del-Prette: expanding and updating psychometric properties. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 38, e190124, 2020. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2021000100901&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2020. Epub Aug 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202138e190124>.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Perspectivas**, São Paulo, v. 1, n.

2, p. 104-115, 2010 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 nov. 2020.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In: DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir (org.) **Psicologia das Habilidades Sociais: diversidade teórica e suas implicações**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 189-231.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira et al . Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 17, n. 3, p. 341-350, 2004 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300007>.

FUMO, Vivian Maria Stabile et al . Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico1. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, São Paulo , v. 11, n. 2, p. 246-266, dez. 2009 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452009000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 nov. 2020.

FURTADO, Eliane de Sousa; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; CLARK, Cynthia. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, Curitiba, dez. 2003. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3222>>. Acesso em: 05 nov. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v7i2.3222>.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre , v. 26, n. 4, p. 780-789, Dec. 2013. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>.

KIENEN, Nádía; SAHÃO, Fernanda Torres; ROCHA, Laís Beiriz; ORTOLAN, Maria Lúcia; SOARES, Natália Gomes; YOSHIY, Shimeny Michelato; PRIETO, Tanisa. Comportamentos pré-requisitos do “estudar textos em contexto acadêmico”. **Revista CES Psicologia**. Medellín. v. 10, n. 2, p. 28-49, jul-dez 2017. Disponível em:

<http://revistas.ces.edu.co/index.php/psicologia/article/view/3908>. Acesso em 29 mai. 2020.

MOREIRA, Márcio Borges; HANNA, Elenice Seixas. Bases filosóficas e noção de ciência em análise do comportamento. In HÜBNER, Maria Marta Costa. Moreira, Márcio Borges (orgs.). **Temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, p. 1-18.

OLIVEIRA, Raquel Mendonça de; SILVA, Rosângela Braga da Cunha. **Habilidades Sociais: um estudo bibliométrico sobre os avanços deste campo no Brasil**. 2013. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Presidente Antonio Carlos, Faculdade Regional de Ciências Exatas e Sociais de Barbacena, 2013.

SANTOS, Natasha Silva et al. Trajetórias de desenvolvimento e marcos de vida em jovens do Rio de Janeiro. **Psicologia clínica.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 135-152, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 jul. 2020.

SKINNER, Burrhus Frederic. **The behavior of organisms**. Acton: Copley Publishing Group, 1991 (trabalho original publicado em 1938).

SOARES, Adriana Benevides et al. Vivências, Habilidades Sociais e Comportamentos Sociais de Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, e34311, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100410&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2020. Epub May 16, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34311>.

TODOROV, João Cláudio. A Psicologia como o estudo de interações. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. spe, p. 57-61, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500011>.

APÊNDICE A – Questionário Sócio-demográfico

Participante não identificado			
Sexo/gênero	M () F () Outro: _____	Data de nascimento:	
Naturalidade:		UF:	
Cidade onde mora:			
Estado conjugal:			
Renda familiar:	Até um salário; entre um e dois; entre dois e quatro; mais que quatro; não informado.		
Possui vínculo empregatício?	Sim; Não		
Quais outras atividades você desempenha?	Outras atividades de formação e ensino; Cuidar da casa; Cuidar de familiares (filhos, idosos, pessoas enfermas), Hobbies.		
Em que tipo de escola você estudou no ensino médio?	Escola Pública; Escola Privada; Parcialmente em escola pública ou privada;		
Já tem outra formação de nível superior?	Sim; Não.		

APÊNDICE B – Escala de Autorrelato do Comportamento de Estudar.

	Não se aplica	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Estou satisfeito com o tempo que dedico aos estudos.						
Estou insatisfeito com a qualidade dos meus estudos.						
Gostaria de distribuir melhor meu tempo de estudos ao longo do semestre.						
Não me sinto motivado a estudar.						
Quando tento estudar não sei por onde começar.						
Só consigo estudar quando meu prazo está acabando.						
Deixo de estudar para fazer algo que eu goste.						
Deixo de estudar para fazer alguma outra atividade que precise ser feita.						
Não tenho horários bem definidos dedicados aos estudos extra-classe.						
Tenho um local bem definido dedicado aos meus estudos.						
Quando estou estudando não há nada que me distraia.						
Sinto que não me dedico aos estudos por falta de tempo.						
Sinto que meu estudo não rende como gostaria.						

Sempre tive dificuldades com os estudos.						
Tenho dificuldades para entender o assunto que estou estudando.						
Gosto de conversar sobre o que eu estudo.						
As pessoas não gostam de conversar sobre o que eu estudo.						
Não vejo finalidade no que estou estudando.						
Não sei o que devo estudar.						

APÊNDICE C – Assertivas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del-Prette).

01	Em um grupo de pessoas desconhecidas, fico à vontade, conversando naturalmente
02	Quando um de meus familiares (pais, irmãos mais velhos ou cônjuge) insiste em dizer o que eu devo fazer, contrariando o que penso, acabo aceitando para evitar problemas
03	Ao ser elogiado(a) sinceramente por alguém, respondo-lhe agradecendo
04	Em uma conversa, se uma pessoa me interrompe, solicito que aguarde até eu encerrar o que estava dizendo
05	Quando um(a) amigo(a) a quem emprestei dinheiro, esquece de me devolver, encontro um jeito de lembrá-lo(a)
06	Quando alguém faz algo que eu acho bom, mesmo que não seja diretamente a mim, faço menção a isso, elogiando-o(a) na primeira oportunidade
07	Ao sentir desejo de conhecer alguém a quem não fui apresentado(a), eu mesmo(a) me apresento a essa pessoa
08	Mesmo junto a conhecidos da escola ou trabalho, encontro dificuldade em participar da conversa ("enturmar")
09	Evito fazer exposições ou palestras a pessoas desconhecidas
10	Em minha casa, expresso sentimentos de carinho através de palavras e gestos a meus familiares.
11	Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, eu exponho meu ponto de vista
12	Se eu estou interessado(a) em uma pessoa para relacionamento sexual, consigo abordá-la para iniciar conversa.
13	Em meu trabalho ou em minha escola, se alguém me faz um elogio, fico encabulado(a) sem saber o que dizer.
14	Faço exposição (por exemplo, palestras) em sala de aula ou no trabalho quando sou indicado(a).
15	Quando um familiar me critica injustamente, expresso meu aborrecimento diretamente a ele.
16	Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, expresso verbalmente minha discordância.
17	Em uma conversa com amigos, tenho dificuldade em encerrar a minha participação, preferindo aguardar que outros o façam.
18	Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, reajo de forma agressiva

19	Mesmo encontrando-me próximo(a) de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, tenho dificuldade em abordá-la para iniciar conversação.
20	Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos.
21	Ao receber uma mercadoria com defeito, dirijo-me até a loja onde a comprei, exigindo a sua substituição.
22	Ao ser solicitado(a) por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, acabo aceitando mesmo achando que não devia.
23	Evito fazer perguntas a pessoas desconhecidas
24	Tenho dificuldade em interromper uma conversa ao telefone mesmo com pessoas conhecidas.
25	Quando sou criticado de maneira direta e justa, consigo me controlar admitindo meus erros ou explicando minha posição.
26	Em campanhas de solidariedade, evito tarefas que envolvam pedir donativos ou favores a pessoas desconhecidas.
27	Se um(a) amigo(a) abusa de minha boa vontade, expresso-lhe diretamente meu desagrado.
28	Quando um de meus familiares (filhos, pais, irmãos, cônjuge) consegue alguma coisa importante pela qual se empenhou muito, eu o elogio pelo seu sucesso.
29	Na escola ou no trabalho, quando não compreendo uma explicação sobre algo que estou interessado(a), faço as perguntas que julgo necessárias ao meu esclarecimento.
30	Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, reajo em sua defesa.
31	Ao entrar em um ambiente onde estão várias pessoas desconhecidas, cumprimento-as.
32	Ao sentir que preciso de ajuda, tenho facilidade em pedi-la a alguém de meu círculo de amizades.
33	Quando meu(minha) parceiro(a) insiste em fazer sexo sem o uso da camisinha, concordo para evitar que ele(a) fique irritado(a) ou magoado(a)
34	No trabalho ou na escola, concordo em fazer as tarefas que me pedem e que não são da minha obrigação, mesmo sentindo um certo abuso nesses pedidos.
35	Se estou sentindo-me bem (feliz), expresso isso para as pessoas de meu círculo de amizades.
36	Quando estou com uma pessoa que acabei de conhecer, sinto dificuldade em manter um papo interessante.

37	Se preciso pedir um favor a um(a) colega, acabo desistindo de fazê-lo
38	Consigo "levar na esportiva" as gozações de colegas de escola ou de trabalho a meu respeito.